



**Local Conference Call
CPFL Energia S/A
Resultados do Primeiro Trimestre de 2018
16 de maio de 2018**

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência dos Resultados do Primeiro Trimestre de 2018 da CPFL ENERGIA.

Conosco hoje estão presentes o executivo **Sr. Andre Dorf**, Presidente da CPFL Energia, **Gustavo Estrella**, Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores, bem como outros executivos da companhia.

A apresentação para “*download*” poderá ser encontrada no site de Relações com Investidores da CPFL ENERGIA, no endereço: www.cpfl.com.br/ri

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram por favor solicitar a ajuda de um operador digitando *0. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CPFL ENERGIA, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CPFL ENERGIA e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao **Sr. Andre Dorf**. Por favor, **Sr. Andre**, pode prosseguir.

Sr. André Dorf: Bem, bom dia a todos. Bem-vindos a mais um *call* de resultados. Hoje nós vamos tratar dos resultados do primeiro trimestre deste ano, 2018.

Como de costume, a gente tem uma breve apresentação aqui que mostra um pouco dos números e destaques do trimestre, depois estaremos à disposição para a sessão de perguntas e respostas.



Muito bem, começando então pelo slide de destaques, a gente verificou no primeiro trimestre do ano um aumento da carga medida na nossa área de concessão de 3,7%, aqui com grande destaque para o segmento industrial. A gente vai mostrar então o crescimento por classe logo em seguida. Tivemos também crescimento de 15% na nossa receita operacional líquida e 14% no Ebitda, outro grande destaque aqui na parte de performance operacional.

Dívida líquida da companhia encerrou o trimestre com R\$ 15,6 bilhões, uma alavancagem de 3,31 vezes o Ebitda dos 12 meses anteriores. Tivemos também uma captação significativa de recursos no trimestre, R\$ 2,8 bilhões, a custos bastante competitivos.

Fizemos ainda no primeiro trimestre um grande volume de investimentos, R\$ 426 milhões nos diversos negócios da companhia, com destaque aqui para o segmento de distribuição de energia. Tivemos também a conclusão da revisão tarifária da CPFL Paulista em abril, portanto, posterior ao encerramento do trimestre, com efeito médio de 16,90%, a ser percebido pelos consumidores. Da mesma forma, tivemos também a conclusão da revisão da RGE Sul, com efeito médio a ser percebido pelos consumidores de 22,47%.

Outros temas relevantes, os senhores estão acompanhando o desenvolvimento do setor elétrico no Brasil, o tema do GSF permanece na pauta já há diversos trimestres sendo discutido por todas as companhias, agentes e reguladores, agora com mais ênfase o tema da Eletrobras, seja pela possível venda das 6 distribuidoras, seja pelo tema da privatização. Temos também o projeto de lei com a reforma do marco regulatório do setor, que é a modernização e a evolução do marco regulatório, bastante importante também para o futuro do setor elétrico no Brasil, e mais recentemente temas ligados à consolidação no segmento de distribuição com possível troca de controle de algumas companhias.

Muito bem, na página 4 a gente trata do Ebitda verificado no primeiro trimestre. Do lado esquerdo em cima, nós temos então a quebra do nosso Ebitda de quase R\$ 1,4 bilhão no primeiro trimestre, o segmento de distribuição representou 58% do Ebitda gerado no período, tivemos em geração convencional e renováveis aqui 41% e outro 1% com comercialização, serviços e outros.

Nos gráficos de barra, a gente acompanha por segmento a evolução do Ebitda. Começando do lado direito em cima, a gente verifica que há um crescimento significativo do Ebitda de distribuição, aqui muito impactado positivamente por efeitos na receita e custo, então o Ebitda um crescimento de quase 27% versus o período comparado do ano passado.

Em geração convencional, tivemos um crescimento de 10%, aqui muito em função do reconhecimento de reembolso de períodos anteriores de GSF. Tivemos uma queda no Ebitda verificado na geração renovável, na CPFL Renováveis, aqui de 3,7%, muito em função da menor velocidade de ventos verificada no período. Pelo segundo ano consecutivo, temos ventos abaixo da



curva esperada quando comparada à média histórica, então aqui estamos convencidos de que este é um tema fora da curva verificado neste ano e no ano passado.

Em comercialização, serviços e outros, tivemos uma queda mais expressiva, 44%, não em termos absolutos, mas em percentual. Aqui muito em função de menores margens em comercialização.

No slide seguinte, slide 5, a gente tem os destaques do segmento de distribuição. Então tivemos, como eu mencionei, o aumento da carga nas nossas áreas de concessão de 3,7%, as vendas também cresceram em 2,9%, aqui tem um descasamento temporal entre vendas e carga verificada, esta é a explicação desta diferença, e tivemos, como eu mencionei como destaque aqui, o crescimento da classe industrial de 5,8%, sendo 5,6% na CPFL Paulista e 7,8% na CPFL Piratininga. Então, são áreas bastante industrializadas e isto é uma proxy também de crescimento, de atividade nas nossas áreas de concessão. Então, aqui um destaque bastante positivo nos primeiros 3 meses do ano.

Aqui no tema de perdas, a gente apresentou pequena evolução, tivemos no primeiro trimestre do ano passado 9,23%, melhoramos até o quarto trimestre do ano passado para 9,01% e agora uma pequena melhoria também para 8,87% no primeiro trimestre deste ano.

Bem, no gráfico de cima à direita a gente mostra a evolução então das vendas, aqui com destaque para os clientes no mercado livre, estão crescendo quase 13%. No gráfico de pizza embaixo, a gente tem a distribuição do nosso mercado por classe de consumo, então aqui a gente repara o residencial com 30%, o industrial 35%, comercial 17% e aqui rural, prefeituras e demais com 18%.

Quando a gente compara o nosso crescimento nas nossas regiões com o mercado em geral, a gente também percebeu neste trimestre um crescimento superior aos comparados aqui. Então, se compararmos toda a área de concessão da CPFL com o crescimento do Brasil, a gente percebe um crescimento bastante superior, de 2,9%, comparado a 0,7% do Brasil. Da mesma forma, se compararmos as nossas distribuidoras do Sudeste com o crescimento do Sudeste em geral, temos os mesmos 0,7% para mercado e 3,3% de crescimento para a CPFL.

Na região Sul, temos um crescimento verificado de 0,2% em comparação com 2% de crescimento na CPFL, também bastante superior. E talvez o gráfico mais interessante deste slide, o gráfico de baixo à direita, a quebra por classe de consumo aqui com grande destaque para o segmento industrial, e as demais classes de consumo aqui crescendo 3,6%, muito impactadas positivamente pelo rural no Sul. Aqui a gente teve uma pluviometria menor nos Sul, portanto, maior necessidade de irrigação na agricultura no Sul, impactando positivamente aqui o segmento rural vai RGE Sul.



Muito bem, na página 6, um tema recorrente em períodos de crise, tema da inadimplência. A gente percebe aqui ainda uma melhoria nos índices de inadimplência da companhia, gráfico de cima temos a evolução da nossa PDD como percentual da receita bruta em 0,41%. Aqui cabe uma observação: nós mudamos a metodologia de cálculo, a gente adotava antes, a gente usava antes como base o manual de contabilidade da Aneel e migramos para o IFRS. Então, se fôssemos contabilizar pelo manual da Aneel, seria 0,43%, então, muito próximo do IFRS de 0,41%, então, portanto, deixamos para trás o pico de 0,90% da nossa receita bruta verificada lá no segundo trimestre de 2016.

Ainda assim, a gente não arrefeceu as medidas de combate à fraude e inadimplência, a gente segue com um alto volume de gastos nestas iniciativas, um exemplo disso são as ações de cobrança que a gente tem no gráfico de baixo à direita, em que mostra que só no primeiro trimestre de 2018 nós realizamos 417.000 cortes por falta de pagamento ou fraude.

E aqui no gráfico à esquerda, a gente então verifica também o número de contas em atraso como percentual da receita. Lembrando que estes são atrasos acima de 90 dias, também uma leve recuperação aqui para 0,97% da receita bruta.

Muito bem, no slide 7, na página 7, aqui a gente tem alguns destaques relacionadas à geração de energia, o negócio de geração. O primeiro destaque ele é o destaque negativo relacionado à geração eólica, conforme mencionei, tivemos uma geração eólica abaixo do previsto, em 32%, muito em função da menor velocidade de vento. Temos também aqui um gráfico que acompanha o preço, a evolução do preço de liquidação das diferenças aqui do PLD mostrando alta volatilidade. A gente sempre tem falado da volatilidade do PLD, neste gráfico a gente pode acompanhar aqui a amplitude da variação de mais de R\$ 500,00 para quase R\$ 100,00 num curto intervalo de tempo.

Do lado direito, a gente mostra a nossa evolução da capacidade instalada, aqui uma pequena evolução neste período comparado de 0,8% em função de novas entradas na CPFL Renováveis. Nos gráficos abaixo, a gente acompanha o nível de reservatório do Sistema Interligado Nacional, aqui com menos preocupações se comparado aos anos anteriores. Então, tivemos uma melhor vazão neste trimestre se comparado aos períodos anteriores, porém, ainda abaixo das médias históricas, mas encerramos aqui o mês de abril, no gráfico da esquerda, com 46% da capacidade média dos reservatórios, portanto, acima dos anos mais críticos e, portanto, sem oferecer nenhum risco de abastecimento para este ano de 2018.

Bem, agora eu passo palavra Gustavo Estrella, que vai falar um pouco dos resultados econômicos e financeiros no período.

Sr. Gustavo Estrella: Bom, falando aqui então dos resultados do primeiro trimestre, acho que é um trimestre de resultados bastante positivos, lembrando aqui que a gente passa a acompanhar os resultados já com a incorporação da



RGE Sul desde o começo do ano passado, portanto, é uma base de comparação só.

A gente vê aqui um crescimento da receita líquida de 15,1%, o Ebitda com 14,3% e o lucro líquido com 80,7% de crescimento. Se a gente olhar aqui pelos negócios do grupo, a gente dá aqui o destaque para o segmento de distribuição, que apresenta um crescimento de R\$ 167 milhões neste trimestre em relação a 2017. O grande efeito aqui, eu acho que o André já mostrou, é a recuperação do consumo de energia, quando a gente volta a ter crescimento relevante nas nossas áreas de concessão, isto aqui traz obviamente um efeito também de resultado importante. E, além disso, os efeitos das revisões tarifárias, aqui não o reajuste tarifário de 2018, mas o reajuste tarifário de 2017, que afeta na comparação aqui no primeiro trimestre de 2018.

O ativo financeiro da concessão também com efeito aqui positivo em R\$ 16 milhões, e um destaque grande na linha do Opex, com um PMSO menor em R\$ 62 milhões, com destaque aqui, primeiro, para despesas legais e judiciais, com R\$ 39 milhões, e a nossa PDD, também já mostrada anteriormente, com uma queda e um resultado positivo de R\$ 21 milhões.

Passando aqui para geração convencional, uma variação de R\$ 29 milhões, aqui o grande efeito é a variação do GSF, a gente tem uma questão de sazonalidade ligada ao GSF, mas aqui especialmente por uma mudança no critério de contabilização do GSF, em específico da Baesa, onde a gente passa a contabilizar pelo regime de competência, e aqui traz um efeito aqui positivo neste trimestre que ele se compensa parcialmente ao longo do ano de 2018, mas neste trimestre um efeito positivo de R\$ 21 milhões.

Na comercialização, aqui é basicamente o nosso efeito de perda de margem na comparação com 2017, que traz aqui um efeito de R\$ 32 milhões no braço de comercialização do grupo.

Para geração renováveis, tem uma variação total de R\$ 9 milhões, aqui tem um *rally* de efeitos positivos e negativos, o principal efeito negativo é o desempenho das nossas usinas eólicas, aqui em especial por menor vento em relação ao que a gente teve em 2017, aqui com o efeito de R\$ 36 milhões no nosso resultado. Parcialmente compensando este efeito, a participação nos leilões de curto prazo do MCSD, que traz aqui preços de venda maiores do que os contratos de 2017 e aí com efeito positivo de R\$ 12 milhões nos nossos resultados. Então além disto, também a entrada da operação do projeto de Pedra Cheirosa, que traz aqui um incremento de Ebitda de R\$ 11 milhões.

Passando aqui então para o lucro, uma variação positiva no resultado financeiro de R\$ 129 milhões, aqui o grande efeito é a redução da taxa de juros, que traz aqui para gente uma redução de R\$ 158 milhões na nossa despesa financeira, dividida aqui como redução de taxa de juros, com R\$ 143 milhões, e a redução da alavancagem, nesta alavancagem incluído aqui os ativos e passivos



regulatórios, que também afetam a nosso resultado financeiro, com uma variação positiva de R\$ 15 milhões.

Passando aqui para o slide 9, uma fotografia do nosso endividamento. Então, a gente tem aqui neste trimestre uma alavancagem de 3,31 vezes dívida líquida/Ebitda. Aqui tem um leve aumento em relação ao final do ano passado, a grande variação aqui à despeito da melhora do Ebitda de 2017 para 2018 é a variação da dívida líquida, e aqui especialmente explicado pelas variações dos ativos e passivos regulatórios, ativos esses que a gente incorporou agora na revisão tarifária das companhias e começa recebe-los aí ao longo de 2018, mas ele traz um reflexo negativo na alavancagem total do grupo na comparação de dezembro de 2017 com março de 2018.

Em relação ao custo, o custo continua numa trajetória de queda, então a gente fecha aqui o trimestre com um custo nominal de 7,6%, um custo expressivamente inferior ao de trimestres de anos anteriores. Na composição da dívida, a gente historicamente tem uma exposição muito grande em CDI, a gente fez neste ano um *swap* para taxa fixa, aproveitando aqui esta redução de taxa de juros, então hoje a gente tem uma exposição já muito limitada ao CDI e bem mais por taxa fixa. Então, com este patamar de juros baixo já travado aqui para o ano de 2018.

Passando aqui para o slide 10, a gente tem aqui o nosso perfil e a liquidez da companhia, então a gente fecha aqui o trimestre com um caixa de um pouco mais de R\$ 3 bilhões, como a gente vê aqui no gráfico, é um caixa suficiente para cobrir todos os vencimentos deste ano de 2018 e aqui muito influenciado pela captação que fizemos no começo de janeiro, uma captação de R\$ 2,8 bilhões, uma captação de 3 anos, então a gente alonga aqui a dívida e refinancia a companhia no curto prazo.

O que a gente está fazendo hoje, como já é de praxe aqui no grupo, já trabalhar nos refinanciamentos de 2019, é isto que a gente está fazendo agora, e a expectativa é de que aí nos próximos meses a gente já tenha endereçado também os vencimentos do ano de 2019.

Passando aqui no slide 11, a gente tem uma fotografia da conclusão do processo de revisão tarifária das nossas 2 distribuidoras, a CPFL Paulista e a RGE Sul, então eu acho que com um resultado assim bastante positivo do ponto de vista de resultado, a gente tem aqui na Paulista um reconhecimento de base de remuneração líquida de praticamente R\$ 5,2 bilhões e a manutenção dos WACC regulatório 8,09%, e a gente coloca aqui a evolução do Ebitda regulatório. O terceiro ciclo com Ebitda regulatório em R\$ 662 milhões, e para este ciclo R\$ 1,33 bilhão. Este crescimento de 56% a obviamente a gente começa a sentir e a ver o impacto a partir do mês de abril, que é quando a gente teve aí o processo de revisão tarifária.



A análise similar para RGE Sul, aqui um desafio adicional dado que a companhia foi adquirida no final de 2016 e aqui era o desafio de um processo de formação de base pré-revisão tarifária somente de um ano, que foi o ano de 2017. Então, tivemos aqui reconhecimento de praticamente R\$ 2,4 bilhões de base de remuneração, e aqui uma evolução ainda maior do Ebitda regulatório, saindo de R\$ 239 milhões chegando em R\$ 435 milhões, um aumento aqui de 82% em relação ao terceiro ciclo. Aqui de novo os reflexos começam a ser sentidos a partir do mês de maio de 2018.

Sr. André: Bom, com isso então a gente encerra a etapa de apresentação e passamos de volta para coordenação do *call* para a sessão de perguntas e respostas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Senhoras e senhores iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem asterisco um, * 1. Para retirar a sua pergunta da lista digitem asterisco 2.

Nossa primeira pergunta vem de Bruno Varella, Solana Capital.

Sr. Bruno: Oi Dorf, Estrella, bom dia. Eu tenho 3 perguntas que eu queria discutir aqui com vocês. A primeira coisa é entender um pouco melhor a dinâmica das perdas da RGE Sul. Teve aí uma queda de cerca de 60 *basis* das perdas não técnicas, mas teve um aumento de 75 bps nas técnicas. Então, eu queria entender principalmente se uma tem relação com a outra, e o quê que seria este aumento de perdas técnicas forte de um tri para o outro.

O segundo ponto seria: teve um impacto grande de R\$ 770 milhões na conta de fornecedores no fluxo de caixa consolidado. É outro ponto também que eu queria entender o quê que teve este impacto grande. E por último se vocês podiam falar um pouco sobre como está o consumo das distribuidoras agora no segundo trimestre aí como fechamento de abril.

Sr. André: Obrigado, Bruno, bom dia. Então, vou passar para Luiz, o nosso VP das operações reguladas, a gente vai começar pela terceira, falando do consumo então das distribuidoras no fechamento do trimestre, portanto, abril, maio.

Sr. Luiz: Olá, é Bruno, né? Olá, Bruno, tudo bem? Com relação ao consumo, o mês de abril ele veio também um pouco acima do que a gente esperava, em razão até também da questão da temperatura, então a gente teve em todas as distribuidoras um consumo até um pouco maior do que aquilo que estava no nosso orçamento. Então, ou seja, continua esta tendência aí, como o Gustavo comentou, de um consumo assim de uma retomada, apesar de discreta, mas você percebe sim uma retomada no consumo, em especial aí na indústria, e eu acho que isso já foi comentado também. E o residencial em razão também da



temperatura. Eu acho que isso influencia bastante e nós tivemos temperaturas altas no mês de abril aqui em relação à média histórica para este mês.

Com relação às perdas, eu só gostaria que você repetisse a pergunta porque eu entendi que você estava questionando a questão da técnica, correto?

Sr. Bruno: É, na verdade, eu queria saber por que você teve um aumento na técnica, só que você teve uma queda forte na não técnica também. Então, eu queria saber se existe alguma relação entre as duas por estes movimentos inversos e o quê que teria levado, se fossem movimentos isolados, o quê que teria levado a este aumento de perda técnica?

Sr. Luiz: Desde que nós adquirimos a empresa, nós estamos fazendo toda a reavaliação e recálculo de todas essas informações, não só de perdas como de outras informações técnicas também, e esta avaliação agora, inclusive no processo de medição que nós temos de fronteiras, medição nas subestações, nós estamos recalculando toda esta questão da perda técnica. Então, a perda técnica, considerando também a sazonalidade de carga, que isto traz uma interferência também nas perdas técnicas, nós estamos recalculando tudo isto.

Na verdade, a global ela não sofre tanta interferência, mas a gente está calibrando melhor entre o que é não técnica e o que é técnica efetivamente.

Sr. Bruno: Tá, entendi.

Sr. Luiz: Isto dentro da regra da Aneel, uma vez que isto também sofreu algumas alterações. Hoje a gente tira, por exemplo, na alta tensão por medição, não mais por cálculo de *load flow*. Então, tem uma série de procedimentos sendo adotados para que a gente chegue num número mais adequado, assim correto, vamos dizer assim, dentro desta separação entre o que é técnica e o que é não técnica.

Sr. André: Antes de passar para o Gustavo para a segunda pergunta, só um comentário geral sobre o consumo, Bruno. A gente verificou crescimento mais vigoroso no quarto tri do ano passado em geral de consumo nas distribuidoras, nas nossas áreas de concessão, um crescimento ainda bastante vigoroso no primeiro trimestre, mas coisa que não está se repetindo com o mesmo vigor em abril e maio, então, a gente tem verificado um certo arrefecimento, ainda com crescimento, mas em menor magnitude do que nos períodos anteriores, e aparentemente este é um sinal que está se verificando em diversos setores da economia que tiveram crescimento bastante vigoroso ou mais vigoroso no primeiro trimestre, mas que não conseguiram segurar o mesmo crescimento em abril e maio.

Sr. Bruno: Ok.

Sr. Gustavo: Bruno, passando aqui então para esta variação de fornecedores, geralmente isto aqui é basicamente uma gestão de caixa que a gente faz em



especial no final de cada ano com a postergação de pagamento de alguns fornecedores. Aqui basicamente se temos alguma restrição de caixa em uma empresa ou outra, a gente faz este tipo de operação e a gente fez isto o ano passado. Então, eu postergo o vencimento do fornecedor (obviamente acordado com ele), eu faço essa postergação e em geral este pagamento acontece ao longo do primeiro trimestre do ano seguinte. Então, foi basicamente o que aconteceu aqui.

Isto aqui não é um movimento regular da conta de fornecedores, mas é basicamente nesta ação de postergação de vencimento de alguns fornecedores a gente acaba concentrando o pagamento no primeiro trimestre, então eu fecho o ano anterior com um saldo alto de fornecedores e este saldo ele é ajustado ao longo dos primeiros meses do ano. Então, aqui é basicamente este movimento que aconteceu.

Sr. Bruno: Está ótimo, senhores. Muito obrigado.

Operadora: Lembramos que para fazer perguntas basta digitar asterisco um, estrela um.

Novamente, para fazer perguntas digite estrela um.

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra Sr. Andre Dorf para as considerações finais.

Sr. André: Muito bem, eu queria agradecer a todos e dizer que a gente segue trabalhando aqui nas otimizações e ganhos de eficiência com foco nos resultados de curto prazo e ao mesmo tempo avaliando e investindo em oportunidades, modelos de negócio, digitalização que criam valor no longo prazo. Então, mais uma vez eu agradeço a todos a participação no *call* e a confiança ao longo deste período. Bom dia.

Operadora: A áudio conferência da CPFL Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom-dia.